

Tributos Saudáveis para Salvar Vidas

Tributação eficaz sobre Tabaco, Álcool e Bebidas Açucaradas

Grupo de Trabalho sobre Política Fiscal para a Saúde Abril de 2019

Introdução

O Grupo de Trabalho sobre Política Fiscal para a Saúde reuniu-se em 2018 com o objetivo de chamar a atenção para o papel que as políticas fiscais podem desempenhar no diálogo global sobre desenvolvimento, saúde e geração de receitas. Os especialistas reunidos nesse GT acreditam que a elevação de tributos sobre tabaco, álcool e bebidas açucaradas é essencial para alcançar as metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados a assegurar vidas saudáveis, acabar com a pobreza e promover o emprego pleno e produtivo. Tais tributos também podem contribuir para a elevação de receitas internas de cada país, conforme destacado para o caso dos impostos sobre o tabaco na Agenda de Ação de Adis Abeba.

Sumário Executivo

Mais de 10 milhões de mortes prematuras por ano – cerca de 16% de todas as mortes no mundo – poderiam ser evitadas com a redução do consumo de três produtos: tabaco, álcool e bebidas açucaradas. Sem ações imediatas, as doenças atribuíveis a esses produtos vão aumentar, sobretudo em países de baixa e média rendas, que não podem arcar com as perdas de produtividade, custos de assistência médica e empobrecimento de famílias decorrentes consumo desses produtos.

A maioria dessas mortes ocorre em países de baixa e média rendas, onde os esforços contínuos em marketing das fabricantes desses produtos estão tornando-os mais acessíveis. Como resultado, o consumo dos três produtos está aumentando.

O tabaco é o maior e mais bem documentado risco para a saúde, respondendo por oito milhões de mortes por ano, globalmente. Quase três milhões de pessoas morrem a cada ano devido ao consumo de álcool. O consumo de açúcar está relacionado à crescente carga de doenças causadas pela obesidade e pelo diabetes, responsáveis por cerca de seis milhões de mortes a cada ano. A redução do consumo desses produtos é um primeiro passo para o desenvolvimento de novas estratégias para abordar esta ameaça à saúde da população.

Bem projetados, os tributos são altamente eficazes na redução do consumo de tabaco, álcool e bebidas açucaradas, pois levam a um aumento de preço. A resposta ao aumento de preços é diminuir o consumo, especialmente entre os menos ricos e os jovens. A taxação desses três produtos é justificada não apenas pelos altos e crescentes custos econômicos e de saúde que eles impõem aos usuários, mas também por fortes argumentos econômicos relacionados a falhas de mercado, externalidades negativas e eficiência fiscal.

Como um grupo que tem lidado com políticas fiscais e de saúde pública sob muitas perspectivas, incluindo a dos ministérios relacionados à Economia e Finanças, concluímos que as políticas eficazes de tributação são uma ferramenta subutilizada para reduzir o consumo de tabaco, álcool e bebidas açucaradas. Pedimos a todos os países e à comunidade internacional que ajam agora para aumentar os tributos sobre esses produtos a fim de salvar vidas e garantir um futuro saudável e sustentável.

A experiência internacional demonstra que poucas intervenções têm o poder de salvar tantas vidas

quanto a elevação dos impostos sobre tabaco, álcool e bebidas açucaradas. E a receita adicional que pode ser obtida com esses aumentos é substancial.

Se todos os países elevassem tributos para aumentar os preços do tabaco, álcool e bebidas açucaradas em 50%, mais de 50 milhões de mortes prematuras poderiam ser evitadas em todo o mundo nos próximos 50 anos, ao mesmo tempo em que se obteriam mais de US\$ 20 trilhões de receita adicional.

Os governos enfrentam forte oposição a essa medida por parte dos fabricantes e seus aliados, alegando um possível impacto da política de preços e impostos sobre as receitas, emprego, comércio ilícito e a população mais vulnerável. Evidências internacionais mostram que esses argumentos ou são falsos ou muito exagerados, e nenhum justifica a falta de ação. Ao contrário, essa é uma medida subutilizada, embora altamente eficaz, para reduzir o consumo de tabaco, álcool e bebidas açucaradas e colher enormes benefícios para a saúde.

Este Relatório

Neste relatório, o Grupo de Trabalho revisou as evidências sobre o impacto da política de tributação sobre o tabaco, álcool e bebidas açucaradas nos resultados de consumo, saúde e receita. Além disso, o Grupo de Trabalho encomendou uma análise do possível impacto de aumentos significativos de impostos sobre esses produtos. Com base nesse trabalho, chegamos às cinco mensagens principais listadas abaixo. No relatório, resumimos as evidências por trás de cada mensagem principal e terminamos com nossas recomendações sobre a implementação de políticas tributárias para melhorar a saúde.

Mensagens Principais

- O consumo de tabaco, álcool e bebidas açucaradas é responsável por uma grande e crescente parcela de mortes prematuras e doenças, especialmente em países de baixa e média rendas. Sem ações imediatas, a extensão de doenças atribuíveis a esses produtos vai aumentar.
- O aumento do preço do tabaco e do álcool por meio da elevação de tributos reduz o consumo e salva vidas, ao mesmo tempo em que gera receitas

fiscais adicionais. Há evidências recorrentes de que os impostos sobre bebidas açucaradas podem fazer o mesmo. No entanto, esses tributos são subutilizados.

- A justificativa econômica para aumentar os tributos de tabaco, álcool e bebidas açucaradas está bem estabelecida. Seu consumo é prejudicial à saúde, associado a doenças e mortes evitáveis, o que gera grandes custos econômicos para a sociedade.
- A implementação de impostos sobre produtos que prejudicam a saúde é um teste do esforço e determinação do governo. As indústrias afetadas se opõem vigorosamente aos aumentos de impostos com declarações falsas ou enganosas relacionadas a receitas, emprego, comércio ilícito e impactos sobre os mais pobres. A maior parte dessas críticas não se sustenta diante da análise; nenhuma delas justifica a falta de ação.
- Evidências mostram que aumentar tributos sobre o tabaco é a medida mais custo-efetiva para reduzir a mortalidade prematura em comparação com qualquer outra política de saúde, também eficazes. Subir impostos sobre o álcool também reduzirá significativamente as mortes prematuras e a invalidez. Aumentar os tributos sobre as bebidas açucaradas é prudente porque levam a dietas mais saudáveis, permitindo lidar com a crescente carga de doenças causadas pela obesidade e pelo diabetes. Os impostos sobre os três produtos arrecadariam receitas valiosas.

Michael R. Bloomberg

Co-Presidente

Lawrence H. Summers

Co-Presidente

Masood Ahmed

Presidente, Centro de Desenvolvimento Global Estados Unidos

Zeti Aziz

Ex-Governadora do Banco Central Malásia

Kaushik Basu

Professor de Economia, Universidade Cornell Estados Unidos

Mauricio Cárdenas

Ex-Ministro da Fazenda Colômbia

Margaret Chan

Ex-Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde Hong Kong

Helen Clark

Ex-Administradora do PNUD; Ex-Primeira-Ministra

Bent Høie

Ministro de Serviços e Cuidados de Saúde Noruega

Sri Mulyani Indrawati

Ministra das Finanças Indonésia

Ngozi Okonjo-Iweala

Ex-Ministra das Finanças Nigéria

Zhu Min

Diretor, Instituto Nacional de Pesquisa Financeira Universidade

Minouche Shafik

Diretora, Escola de Economia de Londres Inglaterra

Nicola Sturgeon

Primeira-Ministra Escócia

Tabaré Vázquez

Presidente Uruguai